



Jornal Comunitário: uma estratégia para a articulação da organização popular na periferia de Londrina/PR¹

Rozinaldo Antonio Miani²

Jaqueline Martines Frizon³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o processo de criação e produção de um jornal comunitário que tem como propósito potencializar a organização popular no bairro Jardim União da Vitória na cidade de Londrina/PR. A partir dos pressupostos da Comunicação Popular e Comunitária, o referido jornal, concebido e produzido no contexto de realização do projeto de extensão “Empregabilidade: uma questão de cidadania”, materializou o projeto das lideranças comunitárias de criação de um meio de comunicação local para os moradores do referido bairro. O artigo aborda ainda a importância da atuação da Universidade, através de projetos de pesquisa e de extensão, na perspectiva de participação ativa nos processos de organização popular local.

Palavras chave: Jornal comunitário; organização popular; Comunicação Popular e Comunitária; Jardim União da Vitória.

1 - Introdução

O presente artigo baseia-se na análise da criação e produção do jornal *União da Vitória*, enquanto uma experiência de jornal comunitário local, produzido no bairro Jardim União da Vitória na cidade de Londrina, Paraná, durante o segundo semestre de 2008. A produção do jornal fez parte do processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Produção e análise de um jornal no Jardim União da Vitória como estratégia de organização popular” e, este, por sua vez, foi desenvolvido no interior do Projeto de extensão “Empregabilidade: uma questão de cidadania”, que vinculou professores e estudantes da Universidade Estadual de Londrina aos moradores do referido bairro periférico da cidade de Londrina/PR.

¹ Trabalho apresentado no DT 07 Comunicação, Espaço e Cidadania, das Divisões Temáticas, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado em Blumenau/SC. Maio de 2009.

² Rozinaldo Antonio Miani - Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo e História. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq). E-mail: mianirozinaldo@gmail.com

³ Jaqueline Martines Frizon - Graduada em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, pela Universidade Estadual de Londrina. Desenvolveu o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Produção e análise de um jornal no Jardim União da Vitória como estratégia de organização popular”, sob orientação do professor Rozinaldo Antonio Miani no ano de 2008. E-mail: jaquelinefrizon@hotmail.com



Baseando-se nos pressupostos da Comunicação Popular e Comunitária, foram desenvolvidas ações no bairro, para que, por meio da produção de um jornal comunitário local, fosse potencializada a criação de uma nova estrutura de organização popular dos moradores, com o propósito de rearticulação política do bairro.

O bairro Jardim União da Vitória, que é uma das maiores concentrações de moradias de baixa renda do Estado do Paraná, está localizado na região sul da cidade de Londrina e é o resultado de uma história de lutas intensas. O próprio nome “União da Vitória”, que foi atribuído pelo movimento dos “sem-teto” e dos “sem-terra” que iniciaram a ocupação na localidade em 1985 e deram origem ao bairro, reflete o sentido de sua história.

Durante todo o período de formação do bairro, os moradores do Jardim União da Vitória foram considerados “invasores” pela sociedade londrinense, já que a ocupação do local não aconteceu de forma pacífica. Hoje, apesar de alguns avanços em relação ao reconhecimento da legitimidade da “comunidade”, a população do bairro ainda vive à margem da integração social e sofre com todo o tipo de discriminação.

A história do bairro sempre despertou o interesse de pesquisadores pela sua trajetória, desde sua ocupação e formação, até os dias de hoje, por apresentar as mudanças ocorridas no local como resultado das lutas de seus moradores. A conquista da atual infra-estrutura do bairro (apesar de ainda ser precária e limitada) deve-se, em grande parte, às lutas dos próprios moradores, principalmente através de suas estratégias de organização popular, em especial da atuação do Conselho de Entidades do Jardim União da Vitória.⁴

2 - Comunicação local: uma primeira experiência no Jardim União da Vitória

É inegável o valor que a comunicação traz para as pessoas. A comunicação informa, forma e ensina; dá a possibilidade de quem tem acesso a ela, independente do meio de comunicação, tomar conhecimento dos assuntos de seu interesse e saber o que se passa à sua volta. A intensidade com que as pessoas são atingidas hoje pela comunicação permite que fiquemos a par de tudo o que ocorre pelo mundo e, muitas vezes, acabamos por deixar de lado os acontecimentos que nos cercam.

⁴ Entidade deliberativa das atividades que envolviam o coletivo das organizações sociais do Jardim União da Vitória, constituída por representantes das entidades e movimentos existentes no bairro e pelos prestadores de serviço atuantes nas áreas sociais vinculadas ao poder público local. Tal conselho encontra-se desativado por falta de envolvimento de seus membros, sendo que na década de 1990 foi o principal responsável por inúmeras conquistas para o bairro.



Com os avanços tecnológicos e a capacidade de reportar um acontecimento do outro lado do mundo em questão de segundos, a tendência seria que a comunicação local perdesse o seu espaço e importância, mas não é no que acredita Cicília Peruzzo:

[...] ao mesmo tempo em que ocorre todo esse processo de globalização das comunicações cresce a demanda pela comunicação regional, local ou comunitária. A predominância dos processos de comunicação internacionalizados poderiam levar a crer, à primeira vista, que haveria uma decadência total das micro experiências comunicativas, mas ao contrário cresce ao mesmo tempo a tendência à regionalização da comunicação. (PERUZZO, 1996, p. 59/60)

A comunicação local faz com que as pessoas atentem para os problemas que as cercam, aproximando-as dos acontecimentos e, conseqüentemente, deixando-as mais próximas umas das outras, já que compartilham o mesmo local e os mesmos acontecimentos e problemas. A aproximação das pessoas por conta dos interesses em comum é mais visível em cidades menores, bairros ou pequenos agrupamentos sociais, já que é possível um maior contato, diferentemente do que ocorre em cidades maiores, onde a aproximação pode ficar prejudicada por conta de interesses diversos e difusos.

Em se tratando de bairros e áreas periféricas, em razão da precariedade das condições de vida que atinge a maioria dos seus moradores, fica mais evidente a proximidade dos moradores e o despertar de seus interesses em comum.

A comunicação produzida ou dirigida para grupos ou comunidades locais, difere de uma mídia nacional, por exemplo, pelo fato de os assuntos serem voltados exclusivamente para aquele grupo. O nicho de interesse é restrito e mais focado de acordo com o interesse de quem faz e de quem busca essa comunicação.

A importância das mídias comunitárias locais ultrapassa o valor informativo a que se prestam, fazendo com que o foco não fique apenas na informação, mas nas pessoas que participam dessa informação, que fazem parte do que está sendo informado. Peruzzo comenta a influência dessa mídia para quem participa dela:

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária contribui para que elas se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, se fazem protagonistas da comunicação e não somente receptores. (PERUZZO, 2002)



Em 1995, como uma primeira experiência de comunicação comunitária local no Jardim União da Vitória, que já naquela época contou com a participação ativa de “agentes externos” da Universidade e também de outras organizações da sociedade civil, como o Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário (PEART)⁵, os moradores do bairro, por meio de oficinas, se tornaram capazes de produzir uma mídia comunitária. O meio de comunicação escolhido foi o jornal.

A participação popular em todo o processo de elaboração do jornal foi imprescindível para atingir os objetivos a que se propunha a iniciativa e, em dezembro de 1995, foi entregue à população do Jardim União da Vitória a primeira edição do jornal feito pela e para a comunidade. O jornal intitulado *Boca no Mundo* nasceu com o intuito a que o próprio nome se destinava: fazer com que os problemas do bairro fossem conhecidos, disseminados e discutidos pela população, para que as autoridades responsáveis pudessem agir no sentido de resolver as questões pendentes.

De diagramação simples e fácil leitura, as sete edições do jornal, que contava com quatro páginas de meio-ofício, distribuídos mensalmente e sem nenhum custo para cerca de duas mil residências do bairro, circularam no bairro à época tratando de assuntos de grande importância para os moradores. As principais matérias faziam críticas aos órgãos públicos e, inclusive, aos próprios moradores do bairro, por estes se mostrarem apáticos aos seus próprios problemas. Mas o mais importante mesmo era o fato de os assuntos terem sido escolhidos e escritos pelos próprios moradores produtores do jornal.

Os assuntos mais tratados eram justamente os que demandavam ações do governo municipal; assuntos de ordem pública como a questão da falta de asfalto e dos problemas causados pelos vários buracos existentes nas ruas do bairro, as altas tarifas dos serviços públicos e do preço da passagem de ônibus e a falta de emprego foram temas recorrentes no jornal *Boca no Mundo*. O problema de infra-estrutura, como a falta de rede de esgoto que era tratado como alerta para os moradores, bem como de acontecimentos no bairro relacionados ao time de futebol local e datas de matrículas na escola, também faziam parte da pauta do jornal.

⁵ O Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário (PEART) foi criado no ano de 1993 pela Comissão Pastoral da Terra (CPT/PR) com o objetivo de desenvolver um trabalho de educação popular junto aos “bóias-frias” do norte do estado do Paraná, particularmente voltado para a alfabetização de jovens e adultos trabalhadores. Em 1995 surgiu a APEART que ampliou a sua área de atendimento e abrangência, na mesma perspectiva de educação popular, atuando também junto a outros setores: atingidos por barragens, grupos indígenas, meninos e meninas de rua, “profissionais do sexo” e juventude. A entidade hoje se encontra desativada.



Após sete edições distribuídas mensalmente para os moradores do bairro, o *Boca no Mundo*, não voltou a circular pelas ruas do Jardim União da Vitória. Um jornal que começou promissor, pela sua capacidade de aglutinar pessoas em torno da sua produção, acabou em pouco mais de seis meses. Porém, apesar das poucas edições, não há como negar a importância do *Boca no Mundo* para as conquistas políticas do bairro.

3 - A presença e a importância de projetos acadêmicos em comunicação no processo de articulação política do Jardim União da Vitória

A presença de equipes acadêmicas no Jardim União da Vitória, através de projetos de pesquisa e de extensão ligados à área da comunicação, não teve encerramento com o fim da experiência do jornal *Boca no Mundo*. Várias outras ações político-acadêmicas foram realizadas junto aos moradores do Jardim União da Vitória, a partir de uma intervenção colaborativa permanente de professores e estudantes do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (houve ainda, mesmo que em menor número, o envolvimento de professores e estudantes de outros cursos da UEL), e que resultaram na construção de uma nova experiência comunicativa com jornal comunitário. Porém, antes de apresentar e aprofundar tal experiência comunicativa, faz-se necessário conhecer e compreender o desenvolvimento dos projetos acadêmicos que subsidiaram a sua construção.

3.1 - Projeto de pesquisa

Em 2001, o projeto de pesquisa intitulado “Elaboração, aplicação e disseminação de campanhas de opinião pública como estratégia de relações públicas”, apresentado e aprovado nas instâncias competentes da Universidade Estadual de Londrina, contou com uma equipe interdisciplinar para a realização de uma pesquisa. Depois de várias reuniões, os integrantes do projeto decidiram desenvolver um trabalho de pesquisa-ação junto a algum bolsão de pobreza da cidade de Londrina.⁶

⁶ Sobre as condições de pobreza na cidade de Londrina confira notícia veiculada no site Paraná *online*: “[...] a região de Londrina apresenta os mesmos contrastes entre riqueza e pobreza que vêm sendo registrados em todo o Estado. Os 21 municípios da região têm 842.802 habitantes, 58.732 vivendo abaixo da linha de pobreza. Este contingente, 6,97% da população, não possui renda ou consegue no máximo R\$ 60,00 de rendimento mensal, valor insuficiente para suprir as necessidades básicas diárias”.



Na ocasião da decisão do grupo de pesquisadores sobre a escolha de onde seria desenvolvido o projeto, algumas lideranças populares do Jardim União da Vitória procuraram o Departamento de Comunicação para solicitar apoio para a realização de ações sociais e políticas que pudessem contribuir com a diminuição da violência que atingia o bairro. Foi, então, que, para atender a uma demanda concreta da sociedade, pela proximidade política com a história do bairro por parte de alguns integrantes da equipe, e por ser o bairro Jardim União da Vitória um dos maiores bolsões de pobreza de Londrina, ficou decidido que o projeto de pesquisa iria desenvolver a pesquisa no referido bairro.

A pesquisa teve como objetivo conhecer detalhadamente a situação do bairro e, assim, subsidiar as lideranças populares de informações mais precisas para, paralelamente, desenvolver ações políticas junto à população e às autoridades da região, no sentido de sensibilizar a sociedade civil londrinense sobre os problemas vividos pelos moradores do Jardim União da Vitória e contribuir na busca de soluções.

Encontros com os moradores do bairro e com a equipe de pesquisa fizeram com que uma das maiores preocupações no local fosse abordada: o desemprego. Foi então que, uma pesquisa de opinião, realizada no segundo semestre de 2003, constatou que o índice de desemprego e a falta de qualificação profissional no local eram realmente significativos.

Por três meses foram feitas reuniões quinzenais com os moradores do bairro para que a equipe acadêmica pudesse coletar informações que serviriam como banco de dados. A pesquisa viria para delimitar a disponibilidade de trabalhadores no local e, assim, fazer com que a sociedade londrinense se sensibilizasse de alguma forma para reverter a situação.

O questionário produzido pela equipe de pesquisadores contou com a participação dos moradores do Jardim União da Vitória; esta, não diferente das outras, foi uma etapa coletiva. Cerca de três mil moradores responderam o questionário, equivalendo a uma porcentagem de 20% da totalidade dos residentes do bairro à época.

Dentre outros temas abordados, que revelaram a perversa situação enfrentada pelos moradores do Jardim União da Vitória de uma maneira geral, foi constatado um alto índice de desemprego no local. A taxa de desemprego em relação às pessoas

economicamente ativas da amostra ficou em 25%, superior à taxa nacional que era de 13%, e da cidade de Londrina, que girava em torno de 9% segundo dados do IBGE.⁷

Além da elevada porcentagem de moradores desempregados, outro dado obtido na pesquisa mostrou que a falta de identidade profissional era alta, refletindo na baixa qualificação profissional. Estes fatores, somados à visão estereotipada pelo simples fato de ser morador do Jardim União da Vitória (como sinônimo de violência) fazia com que a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho fosse ainda mais dificultada.

Os resultados da pesquisa contribuíram não somente para os próprios moradores tomarem conhecimento das condições vividas no bairro, mas para tornar pública a situação social daquela população. A imprensa local disseminou o resultado das pesquisas e uma reunião com as lideranças e órgãos representativos de Londrina foi marcada com o intuito de mostrar os dados obtidos na pesquisa e, dessa forma, contribuir para impulsionar um processo de transformação daquela situação.

A finalização do projeto de pesquisa, no ano de 2004, deu lugar a um projeto de extensão que continuou desempenhando, a pedido dos moradores, as ações no bairro. Ou seja, com o resultado das informações obtidas através do projeto de pesquisa, foi possível dar continuidade às atividades no bairro por meio do projeto de extensão que será apresentado a seguir.

3.2 - Projeto de extensão

Ao final do projeto de pesquisa, ficou constatada a necessidade do desenvolvimento de ações para que se proporcionassem condições concretas de inclusão social e econômica aos habitantes do bairro. O projeto de extensão “Empregabilidade: uma questão de cidadania” surgiu como proposta de continuidade da pesquisa realizada, voltado aos moradores que compunham o grupo dos “economicamente ativos” do Jardim União da Vitória.

O referido projeto foi desenvolvido com a intenção de continuar mostrando para a sociedade civil londrinense a real situação vivida pelos moradores do Jardim União da Vitória, particularmente, nessa nova etapa, naquilo que se referia à questão do

⁷ Dados extraídos do projeto “Empregabilidade: uma questão de cidadania – articulação comunitária na busca de espaços formais para a população do bairro União da Vitória através da parceria comunidade e Universidade Estadual de Londrina”.



desemprego. Dentre os objetivos apresentados, segundo Maristela Romagnole de Araújo Jurkevicz, professora coordenadora do projeto de extensão, eles pretendiam:

Buscar a satisfação das necessidades imediatas dos moradores do bairro União da Vitória, que estão na faixa dos economicamente ativos e encontram-se desempregados, ampliando a possibilidade de inserção no mercado formal de trabalho; discutir com a comunidade as questões relativas ao problema do desemprego estrutural crônico; propiciar o resgate da cidadania da população-alvo por meio da qualificação profissional e acesso a mais informações. (JURKEVICZ, 2005, p. 9)

Com o resultado da pesquisa de campo - feita durante o projeto de pesquisa - e as constantes reuniões entre os participantes acadêmicos do projeto de extensão e os moradores do Jardim União da Vitória, foi estabelecido, em conjunto, a necessidade de criar meios para melhorar a qualificação da mão de obra dos trabalhadores inseridos na faixa dos “economicamente ativos” do bairro.

Era necessário o desenvolvimento de ações conjuntas, com parcerias, para que o projeto fosse adiante. Jurkevicz argumentava:

O estabelecimento de parcerias efetivas com a sociedade civil é um ponto crucial para desencadear o pleno desenvolvimento de estratégias que possibilitem a formação profissional dos moradores do bairro União da Vitória, para que estes possam prestar serviços ou empreender atividades que venham gerar renda e conseqüentemente resgatando a sua cidadania. (JURKEVICZ, 2005, p. 8)

Foi então que, juntamente com algumas parcerias⁸, pôde ser oferecido um curso de costura industrial e modelagem para mulheres, visando ao final a constituição de uma cooperativa de trabalho. Os cursos foram ministrados por uma instituição técnica reconhecida.

Para os homens, houve um curso de eletricitista instalador. Hoje, alguns trabalham na área, mas muitos não puderam seguir com o curso porque trabalhavam no horário em que era ministrado o curso de qualificação.

Além dos conteúdos específicos da respectiva formação profissional, durante os cursos, foram oferecidos módulos especiais pelos técnicos da Economia Solidária e pela equipe do projeto. Os representantes da Economia Solidária discutiram a importância da coletividade na organização do trabalho.

⁸ As parcerias foram firmadas com a Fundação de Ensino Técnico de Londrina-Funtel e a Economia Solidária.



Há que se ressaltar, porém, que o projeto de extensão “Empregabilidade”, para além de todas as questões apresentadas até agora, desde o início de sua atuação no Jardim União da Vitória, tinha como objetivo principal contribuir com o processo de reorganização popular local, a partir da realização de cursos de qualificação profissional às pessoas “economicamente ativas” do bairro. A intenção era de contribuir com a retomada do Conselho de Entidades do Jardim União da Vitória, incorporando novas lideranças comunitárias surgidas no decorrer da oferta dos cursos.

4 - A experiência de um novo jornal para o Jardim União da Vitória

À medida que se desenvolviam as ações propostas pelo projeto de extensão, as lideranças locais foram percebendo que a experiência do Conselho de Entidades do Jardim União da Vitória se apresentava esgotada. Depois de algumas dificuldades no encaminhamento do projeto, surgiu a proposta de se fazer um jornal que pudesse disseminar, junto aos moradores do bairro, a necessidade de reconstruir a organização popular local.

A produção de um jornal, como complemento do projeto de extensão, viria para fomentar a idéia da necessidade de criação de um Conselho Popular que ocuparia o lugar “deixado” pelo Conselho de Entidades. A consolidação desse conselho aconteceria por meio da participação popular, conseguida através de reuniões entre os moradores do bairro em torno da produção do jornal.

A criação e o desenvolvimento desse novo jornal deveriam estar fundamentados nos pressupostos da Comunicação Popular e Comunitária, pois esta está baseada no compromisso ideológico com as classes subalternas; tem o objetivo de transformação social e política da realidade a partir da emancipação e conscientização dos sujeitos destas classes; e se constitui como processo dialógico e participativo em todas as suas etapas e dimensões. Cicília Peruzzo, em uma de suas definições acerca da comunicação popular, afirma que esta comunicação está:

[...] inserida na conjuntura sócio-econômica, política e cultural, ou seja àquela comunicação de ‘resistência’ às condições concretas de existência, ligada aos movimentos e organizações populares de setores das classes subalternas, vinculadas a lutas pela melhoria das condições de existência, numa palavra, em defesa da vida. (PERUZZO, 1995, p. 30)



Nesse sentido, como encaminhamento das ações do projeto de extensão e, dada a importância de um meio de comunicação local para o bairro, foram traçados os processos que resultariam na criação do jornal.

Reuniões semanais com os professores e estudantes participantes do projeto eram feitas na UEL e, pelo menos, uma vez por mês a equipe do projeto ia até o bairro para uma reunião que, geralmente, acontecia nas dependências do Projeto Viva Vida. Faziam parte dessas reuniões, a equipe acadêmica do projeto e os moradores do bairro, dentre eles, lideranças comunitárias.

No entanto, se fazia necessário viabilizar um processo de envolvimento e convencimento de outras pessoas do bairro no processo de produção do jornal. Nesse sentido, foi definido que seria realizada uma oficina de comunicação popular⁹ com todos aqueles que participaram dos cursos de qualificação profissional oferecidos pelo projeto de extensão.

A equipe acadêmica do projeto se empenhou na divulgação da oficina. Foram produzidos cartazes convidando a população para participar e, em seguida, foram afixados em pontos de bastante movimentação do bairro, como o Posto de Saúde, a escola Bárbara Falcovisk e o próprio CAIC, que seria o local da oficina.

A oficina tinha como objetivo principal apresentar um debate sobre a importância da comunicação como instrumento para a organização popular e discutir a produção de um jornal para o Jardim União da Vitória.

Após a dinâmica de comunicação e o debate sobre a importância de se produzir uma comunicação baseada num processo participativo e democrático, foram apresentados aos participantes alguns textos que poderiam ser a base de produção de uma primeira edição do novo jornal do Jardim União da Vitória.

O assunto principal não poderia deixar de ser a organização popular, pois se tratava do propósito de todo o trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão. Outros assuntos ligados à realidade dos moradores foram inseridos no jornal, como a questão do desemprego no bairro.

O esboço do que entraria no jornal foi, então, visto e analisado pelos participantes da oficina. As sete edições do primeiro jornal do bairro, o *Boca no Mundo*,

⁹ A Oficina de Formação em Comunicação para Movimentos Sociais foi proposta em parceria com o projeto de pesquisa intitulado “A comunicação popular nos movimentos sociais organizados: as práticas comunicativas no âmbito da Central de Movimentos Populares (CMP) Regional de Londrina”, coordenado pelo professor Rozinaldo Antonio Miani, projeto devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPPG) da Universidade Estadual de Londrina.



também circulou entre os participantes que, logo após terem contato com o antigo jornal e com o que seria o novo jornal, apresentaram sugestões de assuntos que seriam importantes retratar.

A resposta dos moradores que participaram da oficina foi positiva no que se referia à elaboração de um novo jornal. Eles se mostraram convencidos da necessidade da criação de um meio de comunicação local para contribuir com o processo de organização popular. Dentre outras sugestões, destacamos a proposta de viabilizar a circulação de um carro de som pelas ruas do bairro para comunicar a população sobre a necessidade de participação de todos no processo de produção do referido jornal; eles defendiam que, assim, seria possível despertar o interesse de um maior número de pessoas para o projeto. Isso certamente será considerado ao longo do processo.

As matérias produzidas para o novo jornal foram pensadas a partir da compreensão da equipe de coordenação da atividade sobre o que seria pertinente, em termos de informação, para os moradores do bairro, e que pudessem despertar o interesse dos leitores. A maioria dos assuntos fazia parte da realidade específica do Jardim União da Vitória, porém o tratamento dado visava ampliar a dimensão reflexiva potencializado pelos temas.

Como já foi apresentado, o primeiro jornal do bairro Jardim União da Vitória, o *Boca no Mundo*, foi produzido em um formato A5, que equivale à metade de uma folha de papel tamanho A4. Para este novo jornal foi definido o tamanho tablóide, que tem a metade do tamanho dos jornais tradicionais

O jornal tablóide é muito usado nas experiências de comunicação local por ser de fácil manuseio e por proporcionar melhor condição de leitura pelas possibilidades de exploração do espaço físico do jornal e da própria diagramação. Com esse formato, em comparação ao do jornal anterior, aumentou o espaço para o uso de recursos visuais, como o uso de charges, tiras e desenhos, e também possibilitou o uso de fontes de maior tamanho, facilitando a leitura. No caso do jornal proposto, a circulação é gratuita e a periodicidade prevista inicialmente seria trimestral.

Foi definido, então, que o modelo do novo jornal do bairro Jardim União da Vitória, seria um jornal tablóide contendo quatro páginas. O nome do jornal foi definido temporariamente como *União da Vitória* e a proposta é que a própria comunidade escolha um nome para as próximas edições. O *slogan*, empregado logo abaixo do nome, reforça o propósito do jornal; a frase “Um jornal comprometido com a organização



popular”, ajuda a contextualizar o enfoque do jornal. Definidos o nome e o *slogan*, era preciso decidir as matérias que fariam parte deste jornal.

Procurou-se, com as matérias do jornal, levar informação à população do Jardim União da Vitória, por meio de textos explicativos, sobre alguns temas que, de alguma forma, tivesse relação com a sua realidade, bem como promovesse um debate sobre a importância de uma nova organização popular no bairro. Em quase todos os textos há um convite para que o leitor faça parte e tire suas dúvidas a respeito do jornal e dos assuntos abordados. Os temas tratados foram de importância para a comunidade; as imagens ilustram bem o que os textos querem dizer. A linguagem adotada nas matérias é simples e os assuntos não foram aprofundados para facilitar a compreensão na leitura.

Há que se ressaltar que a primeira edição do jornal *União da Vitória* não concretizou os pressupostos de um jornal comunitário, principalmente no que se refere a ser um jornal produzido em todas as suas etapas pela própria comunidade, mas que pretendia atingir tal condição com as próximas edições. A necessidade de produção e distribuição do jornal ainda no início do mês de novembro de 2008 foi devido ao cronograma específico do Trabalho de Conclusão de Curso vinculado à atividade. Além disso, a equipe do projeto de extensão fez uma avaliação de que a circulação de uma primeira edição do jornal no bairro produziria um fato político que poderia, posteriormente, mobilizar a comunidade para um envolvimento e participação no seu processo de produção.

Após a escolha das matérias e a aprovação dos assuntos pelos moradores que participaram da oficina, quando foi mostrado o possível conteúdo do jornal, o próximo passo foi fazer o fechamento do jornal e levá-lo à gráfica para impressão. Foram impressos 3 mil exemplares do jornal.

Durante e após a distribuição do jornal, as reações das pessoas variaram bastante, mas, em sua maioria, eram positivas ao se depararem com o jornal do bairro. Muitas pessoas atribuíram a distribuição do jornal a um cunho político e ficaram receosas, mas quando viam que se tratava de um jornal para o bairro, ficavam curiosas e logo começavam a ler.

O interesse pelo conteúdo do jornal ficava claro à medida que eram distribuídos os exemplares. Algumas pessoas, porém, antes mesmo de abrirem o jornal, perguntavam a qual partido político ele estava atrelado, como reação às práticas “politiqueiras” comuns na região.



Enfim, as primeiras impressões que tivemos dos leitores do jornal foram as mais variadas possíveis e, portanto, não é possível, ainda, afirmar qual será o desdobramento de tal iniciativa e se os objetivos com o jornal serão atingidos. Porém, deve-se destacar que, entre os moradores que participaram do processo de discussão, criação e produção do jornal, houve uma unanimidade quanto à satisfação e ao reconhecimento de que é uma tentativa válida. Ao verem o que, até então, não passava de algo distante da realidade do bairro, essas pessoas expressaram um sentimento de conquista que, esperamos, se estenda para aquilo que, de fato, é o objetivo de tudo isso: a retomada de um processo de organização popular local.

5 - Considerações Finais

A proposta de produzir um jornal comunitário como estratégia de organização popular junto à população do Jardim União da Vitória, sob os pressupostos da Comunicação Popular e Comunitária, se apresentou politicamente viável, principalmente porque já havia um precedente na história do bairro.

Para produzir um jornal comunitário local é preciso mais que um conhecimento sobre o local; é necessário um engajamento em relação aos seus objetivos e uma cumplicidade para com as pessoas envolvidas. Foi essa confiança e cumplicidade conseguidas, através de um comprometimento com os moradores, que resultou na proposição do jornal como uma ação política.

Há que se considerar, porém, que ainda é necessário oferecer condições para o exercício de uma participação em níveis mais amplos no processo de produção do jornal, bem como intensificar as discussões entre as lideranças comunitárias no sentido de compreender e se apropriar do processo de implantação de um novo modelo de organização popular, baseado na construção de um Conselho Popular local.

Ainda não se sabe ao certo se haverá uma “continuidade acadêmica” em relação ao bairro, através de um novo projeto de pesquisa ou extensão universitárias, mas o compromisso político, por parte de alguns professores e estudantes, com os moradores do Jardim União da Vitória certamente irão garantir a continuidade do processo.

O que se espera é que, com o jornal comunitário, os moradores do bairro possam se reorganizar com a criação de um Conselho Popular e, então, retomar as lutas pelos seus direitos mínimos enquanto cidadãos, porque só com uma organização popular é que estes moradores terão voz e vez.



Referências

CÉSAR, Regina C. Escudero; et al. *Elaboração, aplicação e disseminação de campanhas de opinião pública como estratégia de relações públicas*. Londrina, 2001. (Projeto de pesquisa concluído pelo Departamento de Comunicação, Matemática Aplicada e Estatística e Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina).

JURKEVICZ, Maristela R. de Araujo. *Empregabilidade: uma questão de cidadania – articulação comunitária na busca de espaços formais para a população do bairro União da Vitória através da parceria comunidade e Universidade Estadual de Londrina*. Londrina, 2005. (Projeto de pesquisa concluído pelo Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina).

MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem?: poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1992.

MIANI, Rozinaldo Antonio. *A comunicação popular nos movimentos sociais organizados: as práticas comunicativas no âmbito da Central de Movimentos Populares (CMP) Regional de Londrina*. Londrina, 2005. (Projeto de pesquisa concluído pelo Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina).

MIANI, Rozinaldo Antonio. Comunicação comunitária: uma alternativa política ao monopólio midiático. In: I Encontro da União Latinoamericana de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura - Ulepicc-Brasil, Niterói, 2006. *Anais*. I Encontro da União Latinoamericana de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura - Ulepicc-Brasil, 2006.

MIANI, Rozinaldo A.; JURKEVICZ, Maristela R. de Araújo; CESAR, Regina C. Escudero. Projeto “Empregabilidade”: proposição e gestão de um projeto social sob os pressupostos da comunicação comunitária. In: II Abrapcorp, Belo Horizonte, 2008. *Anais*. II Abrapcorp, 2008.

MIANI, Rozinaldo A.; COUTINHO, Nayara Carvalho; SOUZA, Jean Estevão de. A disputa da hegemonia no campo da comunicação: crítica à sociedade midiaticizada e os pressupostos contra-hegemônicos da Comunicação Popular e Comunitária. In: IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul - Intercom Sul, Guarapuava, PR, 2008. *Anais*. IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul - Intercom Sul, 2008.

PAIVA, Raquel. *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Comunicação popular em seus aspectos teóricos. In: PERUZZO, Cicília M.K. (org.). *Comunicação e culturas populares*. São Paulo: Intercom, 1995.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Globalização da mídia e a comunicação comunitária. *Revista Interface*. Universidade Federal do Espírito Santo. Ano I, nº 1, p. 59-63, março de 1996.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. *PCLA*, Vol. 4, número 1, outubro/novembro/dezembro 2002. Disponível em: www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos. Acesso em: 15 abril 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.